

Direções teórico-metodológicas do curso de Educação Física da UFSC – identificando contradições*

*Ari Lazzarotti Filho***

*Iracema Soares de Sousa****

Resumo Abstract

Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Teve como objetivo buscar um delineamento epistemológico das monografias do Curso de Licenciatura em Educação Física desta Universidade, no período de 1992 a 1995, identificando as tendências teóricas predominantes, analisando essa direção e tentando avaliar as conseqüências para uma prática pedagógica.

This article is the result of a research developed in Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Its objective was to search for an epistemological delineation of the monographs of the Physical Education Course of this University in the period between 1992 and 1995, identifying the predominant theoretical tendencies, analyzing this direction and trying to evaluate the consequences for a pedagogic practice.

* Texto elaborado a partir de uma pesquisa cujo campo de investigação foi a produção teórica do Curso de Licenciatura do Curso de Educação Física da UFSC, expressada nas monografias do período entre 1992 e 1995.

** Mestrando em Educação Brasileira na UFG.

*** Doutoranda em Educação na FEUSP e professora no DEF/CDS/UFSC.

Introdução

Inicialmente é necessário esclarecer que este estudo não tem como finalidade afirmar qual é o melhor caminho a seguir pela ciência, nem estar definindo este ou aquele método científico como o mais verdadeiro, mas levantar contradições e relações possíveis, para realizar análises que possam frutificar na práxis.

Sendo assim, a pretensão com este estudo é saber as direções teórico-metodológicas do Curso de Licenciatura em Educação Física para contribuir de forma a colocá-lo como produtor de um saber-conhecimento que supere a reprodução, a acriticidade e o conservadorismo.

Vale dizer, produzir conhecimento numa sociedade dividida em classes pode se traduzir na busca pela sua transformação social, a partir de uma visão de mundo que imprima a possibilidade de fazer avançar a emancipação social da classe trabalhadora. Além disso, é importante ressaltar que este momento histórico, como afirma Marx na Ideologia Alemã (1996), não é nem pior nem melhor que o anterior, e nem do que virá, mas apenas representa uma **condição**

de estar desta forma, e a história da humanidade e seus destinos têm sido a luta organizada dos homens ou, como afirma o mesmo autor, a história da humanidade tem sido a história das lutas de classes.

Sendo o conhecimento uma produção social, este absorve as influências do seu ambiente histórico. Nesse sentido, as discussões acerca das bases teórico-metodológicas que estão explícitas ou implícitas em estudos científicos vêm abrindo um espaço significativo no Brasil, principalmente a partir da década de 80. Temos estudos como os de Gamboa (1982), Oliveira (1994), Silva (1990), Warde (1990), Triviños (1987), entre outros.

Algumas das discussões travadas no ambiente da Educação Física ganham repercussão no XV CONBRACE (Belém/PA, em 1993), promovendo um profícuo debate, cujos desdobramentos contribuíram para a busca de um novo delineamento epistemológico para essa área.

A Educação Física foi marcada, também nos anos 80, pelos debates de novas perspectivas pedagógicas, sistematizadas por alguns pesquisadores que já tinham uma crítica mais elaborada nesse sentido. Cabe aqui

destacar Castellani (1988), Bracht (1988), Medina (1983), Oliveira (1983), Tani (1989), Taffarel (1996), entre outros. Essas discussões trazem uma renovação pedagógica, centrando as críticas no sistema capitalista, nos valores e nas sociabilidades desenvolvidos até então, tais como o autoritarismo, o individualismo, a competitividade e a pretensa **neutralidade científica**,¹ requerendo novas abordagens que possam dar conta desse momento histórico. Há, portanto, um salto de qualidade nessa década para a prática pedagógica da Educação Física, bem como para a sistematização dos seus pressu-postos teóricos, vislumbrando nossa prática educativa como uma prática social. A ênfase foi dirigida à enorme exclusão social causada pelo modo de produção capitalista, que persiste com mais vigor nos dias de hoje, como afirma Nossela (1987, p.3):

É preciso urgente aprofundarmos a questão do descolamento contemporâneo cada vez maior que se verifica entre as grandes riquezas concentradas e o processo produtivo. Somas enormes de dinheiro são aplicadas em armas, outras na propaganda, outras na destruição do planeta, com retornos mínimos em comparação com os prejuízos causados, outras ainda nos

falaciosos giros do capital financeiro. A produção da sobrevivência dos homens fica cada vez mais em segundo plano, pois fecham-se as fábricas e abrem-se bancos.

Os postos de trabalho estão se extinguindo pela força do capital e não estão sendo criados novos. Quase não se consome, e o desemprego ameaça a toda a classe trabalhadora, sendo estas algumas das conseqüências dessa crise capitalista em sua dimensão econômica.² As críticas a esse modo de produzir a vida incluem também o modelo de sua legitimação científica, isto é, o positivismo. Deste modo,

Os homens sempre foram em política vítimas ingênuas do engano dos outros e do próprio e continuarão a sê-lo enquanto não aprenderem a descobrir por trás de todas as frases, declarações e promessas morais, religiosas, políticas e sociais, os interesses de uma ou outra classe (Lenine apud Oliveira, 1994, p.119).

É neste contexto que os estudos na área da Educação Física começam a tomar um novo rumo. Na UFSC, especificamente, as discussões começam a tomar maior envergadura no final da década de 80, com a reestruturação curricular,

acontecida a partir da resolução nº 03/87, do Conselho Federal de Educação, que passa a vigorar em 1989 (Mocker, 1995). Com esta estruturação passou a exigir-se, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Educação Física, a elaboração de uma monografia, decisão essa pautada na formação de um profissional crítico, que extrapolasse a visão até então vigente do técnico, com formação baseada no treinamento desportivo. O novo modelo tentava formar profissionais críticos e em condições de elaborarem um conhecimento científico. A monografia seria a forma de institucionalizar essa direção.

Metodologia

A problemática, sinteticamente exposta acima, é o pano de fundo desta pesquisa. Todo o caminho realizado foi de análise/reflexão/síntese, tendo como característica predominante o caráter de processo, que se concretizou em seu próprio movimento. Em outras palavras, foi a necessidade de explicações constantes e a procura de respostas para as questões supracitadas, a forma de construção desta análise.

Para tanto, foram utilizadas, como meios de reunir informações,

as monografias produzidas no referido curso, entre os anos de 1992 e 1995, como também a grade curricular e o relatório de avaliação do Curso de 1995.

A escolha das monografias como fonte desta pesquisa foi feita por considerá-las como detentoras de elementos que podem conter, implícita ou explicitamente, traços epistemológicos e pedagógicos que orientarão fundamentalmente a prática pedagógica dos(as) futuros(as) profissionais formados(as) neste Curso. Assim sendo, puderam ser analisadas 123 monografias, correspondendo ao total das defendidas nesse período. Feito este levantamento, ocorreu, paralelamente, um delineamento das bases teórico-metodológicas, a partir dos principais pensadores que as sistematizaram. O positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético deram a base essencial e geral de sustentação para essas análises.³

Para identificar a predominância teórico-metodológica do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, foram enfocados, nas monografias em questão, os seguintes elementos: a formulação do problema, a formulação dos objetivos, o modelo de exposição, o desenvolvimento da pesquisa (a

construção metodológica) e seu conjunto. Depois de catalogadas, foram organizadas segundo a predominância teórico-metodológica e agrupadas em categorias analíticas.⁴

Tendências teórico-metodológicas das monografias do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC

As tendências predominantes detectadas nesta pesquisa foram as que se orientam pelo positivismo, pela fenomenologia, pelo materialismo histórico-dialético e por uma abordagem classificada como eclética. As de tendência materialista histórico-dialética ainda estão longe de se estabelecerem como base teórica, pois a sua presença é incipiente.

Gamboa e Santos Filho (1995) mostra, a partir de outros autores,

formas diferentes de conceber essas tendências: Torres (1979) cita quatro paradigmas ou lógicas do saber, que são o empirismo, o formalismo, o voluntarismo e a dialética objetiva; Burns (1981) apresenta três modos de abordar o conhecimento: o lógico-positivista, o hermenêutico e o crítico; Demo (1981) identifica seis abordagens metodológicas: empirismo, positivismo, funcionalismo, sistemismo, estruturalismo e dialética; Georgen (1981) aponta três tipos de métodos na pesquisa educacional: o fenomenológico-hermenêutico, o empírico e o crítico (p.67). Já Triviños (1985) identifica, a partir de dados empíricos, o positivismo, a fenomenologia e o marxismo (materialismo dialético).

Nesta pesquisa, depois de analisadas as 123 monografias que foram defendidas no período de 1992 a 1995, identificamos as seguintes bases teórico-metodológicas em termos numéricos:

| Concepção teórica metodológica | 1992 | | 1993 | | 1994 | | 1995 | | total | |
|--------------------------------|-----------|------------|-----------|-------------|-----------|--------------|-----------|------------|------------|-------------|
| | 01 | 62% | 05 | 41,6% | 14 | 33,3% | 18 | 33,3% | 47 | 38,2% |
| Positivismo | 10 | 62% | 05 | 41,6% | 14 | 33,3% | 18 | 33,3% | 47 | 38,2% |
| Fenomenologia | 03 | 18,7% | 05 | 41,6% | 17 | 40,4% | 18 | 33,3% | 43 | 34,9% |
| Materialismo Dialético | - | - | 01 | 8,3% | 02 | 4,7% | 03 | 5,6% | 06 | 4,8% |
| Ecléticas | 03 | 18,7% | 01 | 8,3% | 09 | 21,4% | 14 | 26,4% | 27 | 21,9% |
| Total | 16 | 13% | 12 | 9,7% | 42 | 34,1% | 53 | 43% | 123 | 100% |

Por este quadro percebe-se que os estudos com base predominantemente positivista estão presentes em 47 das 123 monografias analisadas, representando um percentual de 38,2%. Porém, o número de monografias defendidas com outras bases vem crescendo significativamente, causando uma queda nesta tendência. Os estudos com predominância fenomenológica têm aumentado nesse período. Em 1992, atingiam apenas 18,7% das monografias, enquanto em 1995 já ultrapassavam as monografias com tendências positivistas (33,3%), chegando ao total de 43, correspondendo a 34,9%. As monografias com predominância da tendência materialista dialética também vêm aumentando: somam até 1995, um total de seis, representando, assim, 4,8%. Num quarto grupo, com o total de 27 monografias, correspondendo a um percentual de 21,9%, aparecem as que não foram passíveis de classificação. Ou seja, é uma mistura de tendências, apresentando ecletismo no trato com o conhecimento. Estão neste grupo as monografias que não ultrapassaram o senso comum.

Orientações epistemológicas e algumas consequências

A existência de um espaço (vácuo) entre as orientações epistemológicas e a prática pedagógica é a consequência mais comprometedora desses estudos. Há uma desconexão nítida entre as pesquisas realizadas e a sua contribuição no avanço da prática pedagógica. O preenchimento deste vazio poderia ser resolvido com a explicitação de uma teoria pedagógica que desse conta do que acontece no mundo das escolas, principalmente da escola pública.

A Educação Física como parte integrante da educação em geral é uma prática social que necessita de uma pedagogia como teoria orientadora. Essa teoria seria a síntese da relação entre os conhecimentos científicos e a prática pedagógica. Ora, essa relação não pode se estabelecer em pólos opostos, pois, sendo parte desse todo, deve-se saber aproveitar o avanço já conquistado pelos estudos sobre educação e não continuar fora desse âmbito de pesquisa.

A predominância dos estudos positivistas, com 38,2% das

monografias analisadas, gera uma postura pedagógica bem distante da realidade. Sabemos que essa base teórica transfere a forma de fazer ciência dos fenômenos naturais para as ciências humanas e sociais, enfatizando basicamente as **técnicas** de pesquisa, cuja preocupação determinante é a de validar o conhecimento como científico, por atender aos procedimentos restritamente instrumentais. Com esta forma de produzir conhecimento, têm-se feito inúmeras afirmações que nos parecem bastante limitadas, como considerar as relações sociais atomizadas, separadas entre si, neutras. Separa-se, também, trabalho intelectual do manual, corpo da mente, teoria da prática, sujeito do objeto, ciência da política, contribuindo, conseqüentemente, para uma prática também fragmentada e descontextualizada.

Com a pseudoneutralidade política, é estabelecida para a prática pedagógica a despolitização do ato educativo. *Apesar de educação e política terem suas especificidades, todo ato político pressupõe uma dimensão pedagógica, da mesma forma que toda pedagogia deixa transparecer uma dimensão política* (Oliveira, 1994, p.105).

Para sustentar essa posição, entendemos que a educação nunca foi neutra. A origem da educação sistematizada, ou seja, numa escola, e não mais espontaneamente através da aprendizagem apenas no ambiente social, remonta à Idade Antiga.⁵ Mas foi a Burguesia (que prega a neutralidade) que trouxe a concepção de educação como fator de mudança social no momento de sua ascensão política, utilizando-se de todas as dimensões da retórica.

A escola pública e universal, com origens modernas na reforma protestante, passa a sintetizar o ideário liberal no campo da educação. Por seu intermédio, as pessoas (e todas são iguais perante a lei) têm direito à educação e, com corolário desse privilégio, teriam maiores possibilidades para ascender socialmente (Oliveira, 1994, p.106).

O positivismo, representando a teoria científica de aceitação dessa nova ordem, também é base de elementos teóricos da pedagogia, compondo, assim, as características do individualismo, da liberdade (que é a da propriedade), da igualdade e da democracia. A preocupação é centrada no que é, não trabalha na busca dos porquês e nem dos para quês, dificultando a

construção de conhecimentos que faça avançar a prática social da educação, uma vez que essa tendência, por ter uma visão estática da realidade, passa a idéia de um mundo pronto e acabado (ou seja, que não se pode **mudar**), restando aos que estão em formação sistematizada adequarem-se; e quanto mais adaptados, maiores serão as conquistas!

No ano de 1992, os estudos com tendência predominantemente fenomenológica atingem um percentual de 18,7% das monografias analisadas. Em 1993, já passam para 41,6%, igualando-se às tendências positivistas, e, em 1994, sofrem um pequeno decréscimo para 40,4%, mesmo assim, num patamar superior aos estudos positivistas. Em 1995, com 33,3%, essa tendência volta a se igualar à positivista. Esse aumento é significativo para uma área que teve, ao longo de sua história, a predominância das ciências biológicas e da natureza como referência científica.

Uma grande contribuição que os estudos fenomenológicos trouxeram para a Educação Física foi a discussão centrada nos problemas educacionais, direcionando esses estudos para a prática pedagógica, evidenciando, assim, o

âmbito escolar e redimensionando o rumo das pesquisas. As pesquisas, até 1992, constituíam-se em estudos com bases positivistas, que eram voltados para estudos do desenvolvimento motor, esporte de rendimento e atividade física e saúde, sem considerar a relação com a prática pedagógica. Com o redirecionamento para a escola, há a preocupação em construir elementos para uma prática pedagógica voltada para o ensino-aprendizagem e não mais para o treinamento desportivo. Assim, essa tendência começa a discutir sua prática, através do viés pedagógico.

As monografias com predominância fenomenológica se contrapõem aos estudos positivistas, fazem severas críticas a este modelo de fazer/conceber ciência e começam, assim, a valorizar, em vez de estudos quantitativos, os qualitativos; em vez de objetividade, a subjetividade. Contribuem, desta forma, para sair das quantificações e mensurações dos fenômenos, passando a não determinar verdades por meio dos números, buscando dar sentidos e significados aos estudos de natureza social.

Ao mesmo tempo em que obteve avanços, a tendência

fenomenológica não eliminou suas próprias contradições. Os autores parecem não ter claro as bases que utilizam para os referidos estudos; não demonstram clareza. Outro componente que podemos traduzir também como problema desses estudos é a desconsideração do elemento histórico como condição de compreensão dos fenômenos. Ao não se considerarem os condicionantes/determinantes dos fenômenos estudados, inviabiliza-se a apreensão destes em seu movimento. Explicando melhor, tendo uma forma estática de pensar a realidade (sem considerar o seu dinamismo), a consequência prática é um certo imobilismo.

Sendo a subjetividade o seu maior foco, sem considerar o contexto histórico que forja essa subjetividade, pode-se cair também numa visão de ser humano "essencialista", ou seja, possuindo uma "essência" a-histórica, natural, dificultando novamente a mudança, pois, se o ser humano possuir uma essência "natural" e não social, as pessoas também não mudariam, nasceriam prontas, não precisando de educação. Outra questão é a da facilidade em cair no individualismo, uma vez que esses estudos possuem o indivíduo como centro de atenção.

Os estudos dessa natureza se apresentam nas monografias analisadas, com as temáticas bem amplas e quase não definindo e delimitando o problema a ser estudado, dispersando-o completamente. Estabelecem várias descrições sem análise e sem crítica.

Segundo Triviños, há unanimidade entre vários autores cujos pensamentos, ao avaliarem os estudos qualitativos de natureza fenomenológica, expressam que ela não se preocupa nem subsidiariamente das "causas", nem das "conseqüências" da existência dos fenômenos sociais, mas das características deles, já que sua função principal é descrever (1987, p.126).

A prática pedagógica somente descrita pode cair numa tautologia, não trazendo para a realidade escolar as contradições sociais. Na relação professor X aluno, esta concepção fica centrada no aluno, princípio da Pedagogia da Escola Nova, deixando as experiências deste como o alvo a ser trabalhado e desenvolvido. Assim, o professor deixa de exercer um importante papel como intelectual orgânico, que é o de abrir o campo de percepção daqueles que o cercam

para as contradições do capitalismo e, ao mesmo tempo, mostrar uma orientação, uma direção para a construção de novos elementos que extrapole a descrição dos fatos em si.

As monografias com predominância da tendência dialética materialista cresceram no decorrer desses quatro anos, atingindo um percentual de 4,8%, deixando explícita a falta de exploração desta concepção teórico-metodológica. Os estudos nestas bases têm suas contribuições, porém ainda se apresentam de maneira precária. Mesmo assim, contrapõem-se ao sistema capitalista vigente, explicitando sua concepção de mundo, de ser humano, de sociedade, de educação e de educação física, evidenciando as contradições e imprimindo um caráter essencialmente superador, preocupando-se com o “como poderia ser”, acreditando e vislumbrando as mudanças.

Esses estudos trazem concretude para se ter uma prática pedagógica que extrapole a relação fragmentada entre teoria e prática, sujeito e objeto, aluno e professor, apresentada pelos estudos positivistas, e que exceda também a pura descrição e valorização extremada da subje-

tividade, presentes nas bases fenomenológicas. Neste sentido,

busca a politização do professor para que ele mesmo possa perceber a ideologia que inspira a natureza do conhecimento usado e a prática desenvolvida na escola. Busca, ainda, superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas pedagógicas desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista (Lacks apud Veiga, 1993, p.39).

A tendência materialista histórico-dialética se recusa a colocar no ponto de partida determinada visão de ser humano, pois trata do ser humano concreto, fruto de uma história social, que se modifica, não possui uma essência universal, e se coloca diferentemente na vida social por conta da relação e posição que exerce no mundo produtivo. Faz parte de uma classe social e, por tudo isso, é síntese de múltiplas determinações. Essa perspectiva de estudo repudia o ecletismo, principalmente o filosófico.

O ecletismo esteve presente nos trabalhos monográficos com um número relativamente significativo:

21,9% dos estudos foram classificados nessa categoria. Constitui um número alto em relação aos outros estudos, promovendo uma certa confusão para a prática pedagógica, visto que suas bases podem ser de qualquer natureza. Deu para perceber que essa posição se origina da falta de um espírito crítico, de uma relação um tanto mecânica com determinadas teorias, bem como de um democratismo intelectual que soa como senso comum. Nesse grupo estão também os estudos que não ultrapassaram o senso comum. Contribuem, desta forma, para uma prática conservadora, de manutenção do *status quo*, dificultando o desenvolvimento de uma prática superadora, pois tudo parece estar linearmente posto, tudo está certo, justo, adequado, avançado, enfim, nada precisa mudar.

Um vácuo teórico

Na tentativa de estabelecer e analisar o vácuo teórico traduzido no item anterior pela falta de uma teoria pedagógica⁶ que pudesse aglutinar e realizar as sínteses necessárias entre o conhecimento científico e esta prática, buscamos explicitar qual a direção teórica

imprimida no trato com o conhecimento no curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC.

A análise desta direção teórica manifestada nas monografias de conclusão de curso pauta-se no entendimento de teoria como originária e momento de uma prática, ao mesmo tempo em que é sua orientação, é sua possibilidade de transformação, ou seja, constitui-se numa possível práxis.

A organização em categorias⁷ ocorreu por estas não deixarem de expressar elementos teóricos e como afirma Gamboa e Santos Filho (1995, p.72), a função do esquema paradigmático e das classificações não consiste em encaixar a realidade em categorias abstratas e rígidas, mas em utilizá-los metodologicamente. Entretanto, o problema é que as categorias encontradas não deram suporte para reconstruir a totalidade que seria o concreto pensado, ou seja, não formam uma articulação entre os elementos teóricos presentes e a realidade educacional, demonstrando a já afirmada fragmentação do conhecimento. Assim sendo, correspondem ao desenvolvimento de temas sem completar um conjunto teórico articulado.

| Temática das monografias | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | Total | Total % |
|-------------------------------|------|------|------|------|-------|---------|
| 01 – Metodologia de Ensino | - | 01 | 01 | 04 | 06 | 4,87 |
| 02 – Desenvolvimento motor | 02 | - | - | 02 | 04 | 4,06 |
| 03 – Avaliação Profissional | 01 | - | 03 | 03 | 07 | 5,69 |
| 04 – Lazer | - | 02 | 03 | 07 | 12 | 9,75 |
| 05 – Educação Física Escolar | 01 | 04 | 06 | 10 | 21 | 17,7 |
| 06 – Currículo E.F. UFSC | - | 01 | 02 | 08 | 11 | 8,94 |
| 07 – Esporte | 06 | 03 | 14 | 07 | 30 | 24,39 |
| 08 – Atividade Física e Saúde | 08 | 03 | 07 | 07 | 25 | 20,32 |
| 09 – Educação física Especial | - | - | 01 | 05 | 06 | 4,87 |

Das nove categorias analíticas encontradas, destacamos: esporte, atividade física e saúde e educação física escolar.⁸

A categoria analítica ESPORTE apresenta-se em 30 estudos, correspondendo ao percentual de 24,3%, com os seguintes temas: dança, ginástica, voleibol, leis desportivas, futebol, judô, treinamento desportivo e natação. Aproximam-se das bases teóricas positivistas e da Pedagogia Tecnicista, pois tratam dos assuntos de maneira “asséptica”, sem considerá-los “num” contexto, nem “para” um contexto escolar, eliminando as relações com ensino e com a escola.

Vale destacar o tema *treinamento desportivo*, o qual apresenta 10 estudos, representando uma predominância em relação aos

outros. Esta perspectiva de conceber a Educação Física como forma de treinamento é fundamentada na obra mais difundida no Brasil, que é a de Eduard L. Fox e Donald K. Matheus. Segundo Oliveira (1994), é mais uma obra imposta à nossa cultura, característica histórica da colonização estrangeira, com a transplantação cultural da intelectualidade brasileira. Esta obra, como se refere Oliveira (1994, p.124), teria tido uma maior valia caso houvesse algumas modificações na obra, pois, embora alguns capítulos não pudessem ser modificados, outros poderiam ser abordados concomitantemente com informações sobre a nossa sociedade, e com o homem brasileiro.

A categoria ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE apresenta-se em 25 estudos, num percentual de

20,32%. Seus temas referem-se à atividade física e saúde para a terceira idade, a benefícios da atividade física para mulheres, à aptidão física para praticantes de basquetebol, à atividade física em academias, à obesidade, à aptidão física dos acadêmicos do Curso de Educação Física, a conhecimentos quanto à atividade física dos técnico-administrativos do Colégio de Aplicação, à atividade física e reabilitação cardíaca, a efeitos da atividade física para escolares, ao estado nutricional de escolares, à atividade física para o 3º grau depois da prática desportiva, à aptidão física da população, aos surfistas salva-vidas e à aptidão física dos soldados salva-vidas. Os estudos destas temáticas se apresentam bem próximos do positivismo. Apesar de serem estudos bem elaborados sob o ponto de vista teórico em que se fundamentam, não há preocupação pedagógica; setorizam a relação com a escola.

A categoria de análise **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** apresenta-se em 21 estudos, correspondendo a 17,7%. Essas monografias trabalham com os temas: Educação Física na escola pública, reorientação curricular, Educação Física na pré-escola, relação teoria e prática, co-

participação dos alunos na construção das aulas de Educação Física, diferença de frequência dos alunos em aulas de Educação Física, dispensa dos deficientes físicos das aulas de Educação Física, preconceitos e discriminações na prática pedagógica da Educação Física, Educação Física escolar em assentamentos e relação entre o movimento da criança em casa e na escola. Aproximam-se da tendência teórico-metodológica fenomenológica.

Essas pesquisas trazem o ato educativo como preocupação primeira. Com isso, avançam na prática pedagógica, contrapondo-se ao autoritarismo, ao totalitarismo, à mensuração.

Ainda são predominantes, na Educação Física, as discussões que fogem do âmbito escolar, como é o caso das duas primeiras categorias descritas acima. É importante notarmos que as temáticas do esporte e atividade física e saúde atingem um percentual de 45%, sobressaindo-se das demais temáticas, que ficam sem expressão perante estas.

A temática **ESPORTE** reflete a hegemonia desportiva com seus fundamentos voltados ao modelo das Olimpíadas. Nos demais estudos

analisados, não encontramos uma direção teórica explicitamente constatada. São múltiplos, de diversas naturezas, com diversas possibilidades de exploração, porém, ao mesmo tempo em que se abrem a diversas possibilidades, essa própria abertura fecha a formação dos futuros professores(a) por uma falta de rumo, ou seja, ao não se ter claro qual a base teórica que se pautará para uma ação pedagógica, viabiliza-se o *laissez faire* pedagógico (e científico), impondo limites à possibilidade de transformação de algo existente. Vale dizer, forma um profissional que se adaptará e aceitará com facilidade a ordem estabelecida, sem questioná-la, com uma formação acrítica.

Síntese final

Podemos afirmar que há uma predominância positivista na direção teórica da produção científica dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, no período entre 1992 a 1995. Vimos também que, ao se tratar o conhecimento com estas bases, contribui-se para a sua fragmentação. Por outro lado, percebemos que a direção fenomenológica já consegue quase

se equiparar, em termos quantitativos, ao positivismo e, como centraliza os seus estudos no âmbito da educação escolar, contribui qualitativamente para a mudança de enfoque de pesquisa, fazendo, com isso, alguns avanços na prática pedagógica. Já a direção no materialismo histórico-dialético ainda, nesse período, é quase sem representatividade e, com isso, se desmancha em termos numéricos em relação às outras direções. Dessa forma, a contribuição para o avanço da prática foi insignificante. Na direção eclética, apesar de representar um número razoável de estudos, a contribuição para a prática é a mais drástica, pois pode significar um atraso maior que o do positivismo, uma vez que enquanto este tem uma base teórica explícita, tanto política como cientificamente, aquela não tem nada explícito, levando à compreensão e intervenção da realidade pelo senso comum, que, como sabemos, é a expressão subliminar da ideologia dominante.

A contradição mais destoante encontrada foi a de se ter um curso de Licenciatura, sem, contudo, termos explicitamente colocada⁹ uma teoria pedagógica que o alimente. A Educação Física, ao ser tratada fora do contexto da

educação brasileira, permite um isolamento que pode ser traduzido na busca de soluções para os seus problemas por ela mesma, ou seja, não chega a lugar nenhum.

Esse, talvez, seja resultado da manobra política acontecida com a apresentação de uma proposta de "reestruturação curricular", efetivada com a resolução 03/87 do antigo Conselho Federal de Educação, a qual pretendeu "resolver" problemas pedagógicos apenas com uma reformulação curricular. Algumas dessas questões pedagógicas vinham sendo discutidas amplamente nos congressos, seminários, encontros, etc., e assim desviou-se a atenção do aprofundamento teórico que estava sendo diagnosticado como de fundamental importância, tanto em termos científicos como em seus desdobramentos políticos.

Com o novo "currículo", exige-se a monografia como requisito para obtenção de título de licenciado(a) em Educação Física. A turma que entrou em 1989, na UFSC, é a primeira a defendê-la, em 1992.

A lacuna teórica encontrada no presente estudo é compreensível, isto é, há falta de uma teoria que promova a unidade orientadora da prática

pedagógica, haja vista que não podemos exigir um amadurecimento teórico sob a perspectiva da educação, pois esse debate é muito recente e só vem acontecendo a partir da década de 80.

Gamboa (1994) confirma que a Pedagogia, a Educação Artística, a Ética, a Política se encontram em situação parecida com a da Educação Física, numa crise epistemológica, não se tratando, portanto, de um caso isolado de crise nos campos do conhecimento. É certo que não nos conformamos com este quadro e é por ele existir que realizamos este estudo, consubstanciado no compromisso histórico de conhecer para transformar.

Considerando estas limitações, é importante registrar que houve um avanço quantitativo nas produções de monografias durante o período de 1992 a 1995, com um aumento de 232%. Isso indica que, com o passar dos anos, o curso vem formando mais profissionais. Embora esteja se alterando o número, isso não implica um avanço qualitativo, pois o predomínio ainda é do positivismo.

Concluimos que a Educação Física, assim como a educação, é uma prática social que, por meio

pedagógicas que dêem conta do fenômeno educativo da Educação Física, sob outras influências epistemológicas. Também partimos das análises da dissertação de mestrado "Elementos críticos para elaboração de uma teoria pedagógica da educação física escolar: um estudo nas escolas públicas do município de Aracaju", defendida em 1992, na UFSM, por Iracema Soares de Sousa, consubstanciando-se na crítica da prática pedagógica tecnicista nas escolas públicas.

- 7 Essas categorias foram apreendidas a posteriori, originadas a partir dos dados levantados na presente pesquisa.
- 8 Para saber mais sobre as categorias analíticas, ver Monografia de Especialização em Educação Física Escolar, apresentada em 1997 por Ari Lazzarotti Filho, na UFV.
- 9 A Pedagogia Tecnicista está **implicitamente** fundamentando os estudos positivistas.

Bibliografia

- BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 3, s/l, 1988, p.23-39.
- BURNS, R. Educação para o desenvolvimento e educação para a paz. In: Unesco. Paris: Perspectivas, 1981.
- CASTELLANI F, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- GAMBOA, Sanches S. *Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional: um estudo sobre as dissertações do mestrado em Educação da UNB, 1976 – 1981*. Dissertação (Mestrado da UNB), 1982.
- _____. Pesquisa em Educação Física: as interrelações necessárias. *Motrivivência*, ano V, n.5, 6, 7, Florianópolis, dez. 1994.
- GAMBOA, Sanches S. e SANTOS FILHO, José Camilo. *Pesquisa educacional: quantidade – qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GEORGEN, P. Pesquisa em educação, sua função crítica. *Educação e Sociedade*, São Paulo, 1981.
- LAZZAROTTI FILHO, Ari. *Contradições teórico-metodológicas do Curso de Educação Física da UFSC – Identificando suas direções*. Monografia de conclusão (Curso de Especialização em Educação Física Escolar, UFV, Viçosa, MG), 1997.
- LACKS, Solange. O cotidiano da Educação Física Escolar e suas tendências. *Motrivivência*, Florianópolis, jun. 1993, p.36-41.
- MARX, Karl; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1996.

dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas-mães (sociologia, psicologia, fisiologia, biomecânica, história, etc.), faz a mediação através da pedagogia (teoria que orienta a ação educativa/prática pedagógica) para o ato educativo.

Assim sendo, um curso comprometido com a realidade educativa teria uma proposta pedagógica articulada em seu currículo numa compreensão ampla e não numa visão de currículo como apenas rol de disciplinas, e teria como finalidade uma aproximação com a práxis, sempre tendo como ponto de partida a prática.. A finalidade do currículo seria relacionar teoria e prática no sentido de estar na vida diária dos que fazem as disciplinas, tanto dos(as) professores(as) quanto dos(as) alunos(as), possibilitando apreender os problemas e determinantes desta prática, levando para a sala de aula discussões concretas no sentido de uma maior compreensão do futuro trabalho pedagógico como **prática social**.

Notas

- 1 O esclarecimento da falsa neutralidade científica contribuiu decisivamente para a compreensão da impossibilidade de se ser neutro
- 2 Os problemas da sociedade capitalista produzidos no conjunto das relações sociais produzem também conseqüências na vida das pessoas.
- 3 Triviños (1987) identificou estas três tendências teóricas como predominantes nas pesquisas educacionais no Brasil.
- 4 Segundo Minayo (1994, p.70), categoria *refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si (...) as categorias são empregadas para se estabelecer classificação. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.*
- 5 No livro *Educação e luta de classes*, Aníbal Ponce (1986) dá uma visão sintética, porém profunda do momento em que, ao irem se dividindo as tarefas do trabalho, vão se criando as condições para a efetivação das demais separações, com o estabelecimento, aos poucos, da divisão social do trabalho.
- 6 Essa afirmação parte do entendimento de que, para além da Pedagogia Tecnicista, já sistematizada, legitimada e efetivada nas escolas, ainda estamos no processo de construção de outras teorias

- MEDINA, João Paulo S. *A educação física cuida do corpo ... e "mente"*. 11 ed. Campinas: Papirus, 1983.
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- NOSSELA, Paolo. Aspectos teóricos da pesquisa educacional: da metafísica ao empirismo, do empírico ao concreto. *Educação e Sociedade*, São Paulo: Autores Associados, 1987.
- MOCKER, Maria Cecília Miranda et. al. Avaliação Curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. *Motrivivência*, ano 7, n. 8, Florianópolis, dez. 1995, p. 104-216.
- OLIVEIRA, Vítor Marinho de . O que é educação Física, São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Consenso e conflito da educação física brasileira*. Campinas: Papirus, 1994.
- PONCE, Aníbal . *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- SILVA, Rossana Valéria de Souza. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Dissertação (Mestrado na UFSM, Santa Maria, RS), 1990.
- SOARES DE SOUSA, Iracema. *Elementos críticos para elaboração de uma teoria pedagógica da educação física escolar: um estudo nas escolas públicas do município de Aracaju (SE)*. Dissertação (Mestrado na UFSM, Santa Maria, RS), 1992.
- TAFFAREL, Celi N.Z. *A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica*. A construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, 1996. (Mimeo).
- TANI, GO et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSO, 1988.
- TORRES, C. *A práxis pedagógica de Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 1979.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução a Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VEIGA, Ilma P. (Org.). *Repensando a didática*. São Paulo: Papirus, 1989.
- WARDE, Míriam. *O papel da pesquisa na pós-graduação em Educação*, 1990. (Mimeo).

Iracema Soares de Sousa

ira@cds.ufsc.br
